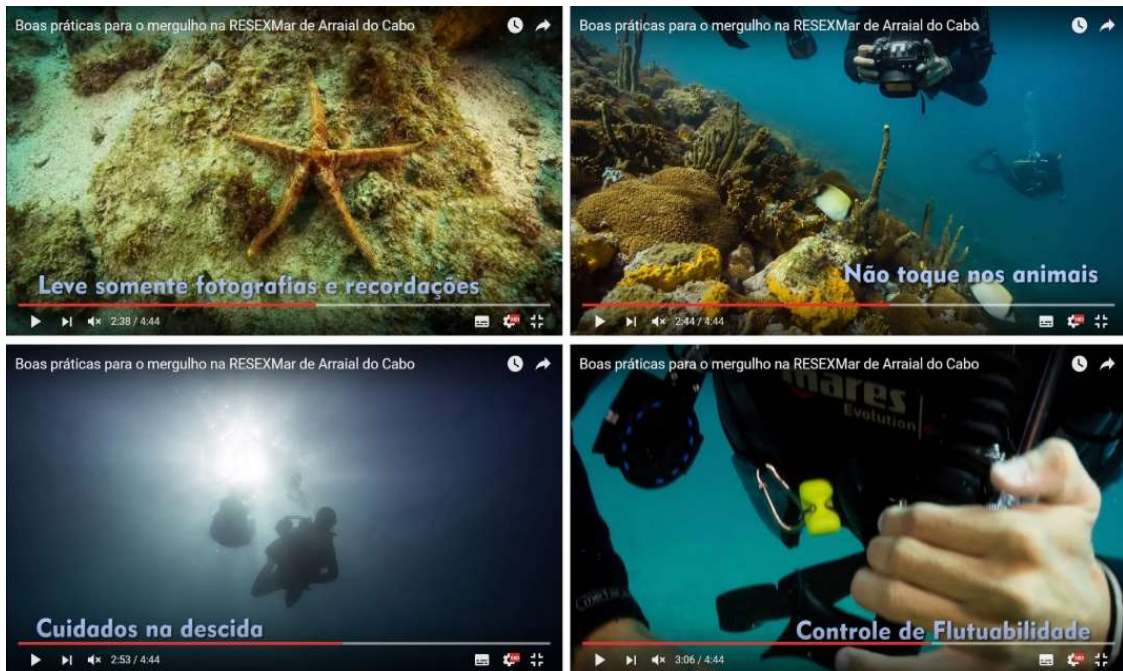


Usando um vídeo educativo para reduzir os potenciais impactos do mergulho recreativo na RESEXMAR de Arraial do Cabo

O mergulho recreativo tem se popularizado nas últimas décadas, tornando-se uma importante fonte de renda em muitas comunidades costeiras. Entretanto, os potenciais impactos da atividade são motivo de preocupação entre gestores e pesquisadores. Mergulhadores podem realizar contatos com o recife, local que abriga organismos bentônicos frágeis, como corais, esponjas e gorgônias. No Brasil, a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo é o destino mais procurado por mergulhadores. O local abriga uma fauna única de corais e outros organismos bentônicos que têm sido afetados pelas atividades recreativas, incluindo o mergulho.

Num estudo publicado no renomado jornal inglês, *Journal of Sustainable Tourism*, pesquisadores testaram o uso de um vídeo educativo para reduzir as interações dos mergulhadores com o recife e seus habitantes em Arraial do Cabo. O estudo e a produção do vídeo foram realizados em parceria com o ICMBio – órgão gestor da RESEXMAR Arraial do Cabo e Associação das Operadoras de Mergulho de Arraial do Cabo. A principal mensagem do vídeo é referente a dicas de como os mergulhadores devem se comportar para reduzir as chances de tocarem o recife. Para testar a efetividade da ferramenta, os mergulhadores assistiram a vídeo previamente e seu comportamento foi observado pelos pesquisadores de maneira anônima para não influenciar em sua postura. Comparado ao comportamento dos que não assistiram o vídeo, houve uma redução significativa no número de toques e danos aos corais, gorgônias e esponjas. Esta redução foi observada para os diferentes perfis de mergulhadores com relação a sexo e experiência, principalmente entre os fotógrafos.



Conteúdo do vídeo-briefing educativo, na imagem são descritas quatro das cinco dicas de técnicas de mínimo impacto do mergulho recreativo.

O uso do vídeo possui vantagens com relação a explanação oral porque é de fácil implementação, pode ser repassado aos mergulhadores de uma maneira uniforme e não necessita de uma equipe capacitada para repassar as informações. Além disso, é uma ferramenta de baixo custo e que pode ser disponibilizada gratuitamente em sites de compartilhamento de vídeos.

Acesse o vídeo aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=GrGT7fvnqaw&t=1s>

Para acessar o artigo gratuitamente, clique aqui:

http://www.lecar.uff.br/uploads/site_publicacoes/Giglio_et_al_2017_Using_an_educational_video-briefing_to_mitigate_the_ecological_impacts_of_scuba_diving.pdf